

Farmacêuticos 6,2 (02), Técnicos de Enfermagem 18,7% (06), Assistente administrativo 15,6% (05), Assistente social 3,1% (01), Psicóloga 3,1% (01), Fisioterapeuta 3,1% (01), Dentista 6,2% (02), Estagiários 34,3% (11). **Discussão:** Neste estudo observou-se que a higienização e o uso de luvas associaram-se a uma menor velocidade de contaminação das mãos durante cuidados rotineiros nos setores laboratoriais e no ambulatório evitando a contaminação da maioria dos profissionais de saúde. **Conclusão:** Esta ação deve ser constantemente desenvolvida na prática educacional, além de abordagem aprofundada referente à prevenção e controle de infecções como estratégia de promoção da segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.623>

LEVANTAMENTO DE HEMOCULTURAS POSITIVAS OBSERVADAS ENTRE OS ANOS DE 2015 Á 2020 NOS TESTES DE CONTROLE DE QUALIDADE REALIZADOS NA COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

LAS Nani, TG Sacramento, CP Melo, CB Costa, AJP Cortez, CP Armoni, F Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A contaminação bacteriana é dentre os riscos de infecção dos produtos sanguíneos (Hemocomponentes) o de maior prevalência observada, podendo ser até 1000 vezes maior que o risco de infecção viral. Na literatura é possível verificar diversos estudos de prevalência microbiológica em Hemocomponentes, variando de níveis entre 0,03%–2,2%, sendo em média um Concentrado de Plaquetas contaminado a cada duas mil unidades produzidas. O risco de sepse associado a transfusões de Hemocomponentes contaminados é de extrema relevância, podendo ser em muitos casos fatais devido ao quadro de saúde já debilitado dos pacientes, assim microorganismos considerados oportunistas podem apresentar relevância clínica. Considerando a importância da verificação de presença de organismos microbiológicos nas unidades de Hemocomponentes, as hemoculturas são as principais maneiras de monitoramento desse risco, sendo que através dos resultados encontrados podem-se avaliar as diversas etapas do ciclo do sangue como assepsia correta, triagem eficaz e problemas durante manuseio das unidades transfusionais. Os dados de levantamento e análise contínua dos resultados servem como embasamento de tomada de ações e corroboram com as diversas etapas validadas para funcionamento do ciclo do sangue. **Objetivos:** Avaliar e monitorar os resultados de Hemocultura positiva, nos diversos Hemocomponentes testados pelo laboratório de controle de qualidade da COLSAN – Associação Beneficente de Coleta de Sangue, realizadas dentre os anos de 2015–2020. **Metodologia:** Preconizado pela legislação vigente, uma amostragem da produção de cada tipo de Hemocomponentes (Exceto Plasma Fresco Congelado e Crioprecipitados) produzidos pela COLSAN foram avaliados nos testes de hemocultura



automatizada no laboratório de controle de qualidade de hemocomponentes, dentro do período dos anos de 2015–2020 sendo de 2015–2017 utilização da plataforma BACT-ALERT 3D (Biomérieux) e de 2018–2020 a utilização da plataforma BACTEC-FX (BD). Independente da plataforma utilizou-se quantidade de inóculo especificada pelo fabricante em frascos de cultura aeróbicos. As amostras com resultado positivo foram submetidas a identificação bacteriana. **Resultados:** Dentro do período de avaliação 30.028 Hemocomponentes dos diversos tipos foram avaliados nos testes de hemocultura, sendo desses principalmente, 11.530 referentes aos Concentrados de Hemácias e 13.808 referentes aos Concentrados de Plaquetas. Durante este período verificamos 12 unidades positivas, sendo dessas sete relacionadas aos Concentrados de Plaquetas e cinco relacionadas aos Concentrados de Hemácias. Através da identificação bacteriana observamos 5 casos de *Staphylococcus epidermidis*, 3 *Micrococcus luteus*, 1 *Staphylococcus haemolyticus*, 1 *Staphylococcus hominis*, 1 *Bacillus megaterium* e 1 *Escherichia coli*. **Conclusão:** Corroborando com os dados da literatura verificamos que a prevalência observada de positividade 0,051% (Concentrado de Plaquetas) e 0,043% (Concentrados de Hemácias) mostra-se dentro do esperado, também a proporção de 1:2000 dos concentrados de plaquetas está bem evidente quando comparados os sete positivos dentre os 13.808 avaliados. Assim pode-se dizer que os processos realizados desde a triagem, coleta e hemocultura são condizentes ao esperado de acordo com a literatura atual, não sendo potencializado por nenhuma falha de processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.624>

O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA COM A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA QMENTUM INTERNATIONAL NO GRUPO GESTOR DE SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA – GRUPO GSH

RC Trabanca, CAHT Alves, DL Amorim, EC Gonçalves, ACCC Azevedo, ACO Silva, GD Sobral, LSM Oliveira, VM Oliveira, LFF Dalmazzo

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

A Acreditação é a mais impactante estratégia de melhoria que prioriza a segurança e que busca o aprimoramento contínuo. O Programa QMentum Internacional teve início em novembro de 2019 com aplicação de visitas preparatórias, inicialmente presenciais, promovendo o desenvolvimento educacional em 08 Bancos de Sangue e mais de 140 agências transfusionais de 240 hospitais e clínicas, totalizando mais de 220 mil pacientes atendidos anualmente em 16 Estados brasileiros. A proposta desafiadora diante da amplitude do Grupo se tornaria ainda mais complexa, pois, com apenas três meses de projeto, tivemos o surgimento da pandemia do coronavírus. Mesmo diante das adversidades a Alta Gestão do Grupo entendeu a necessidade de fortalecer a Cultura de Segurança na Instituição. **Objetivo:** Descrever estratégias para obtenção da Certificação, bem como, a Cultura de Segurança, enraizada



e cultivada em todas as esferas dos processos. **Método:** Utilizados os dados do projeto da Acreditação e da Pesquisa de Cultura de Segurança. **Resultados:** O Grupo conquistou a Certificação Internacional QMentum Diamond, o mais alto nível de excelência. Esse passo traz a consolidação da Cultura de Segurança Institucional além do nivelamento demonstrado nos resultados sistêmicos de excelência. **Discussão:** Após as visitas de diagnóstico, foram selecionadas as ROPs (*Required Organizational Practices*), são práticas organizacionais obrigatórias respaldadas em evidências. Com as 14 ROPs, a Qualidade traçou o plano de ação para disseminar os conceitos e engajar os profissionais (cerca de 1700) com a proposta de assimilar que não teriam novas atividades, mas apenas uma forma nova de nomear as rotinas já executadas, solidificando a Cultura de Segurança. O planejamento conteve, por exemplo: 1. Vídeos Institucionais: de curta duração, vinculados por via whatsapp e e-mails, contendo exemplos de aplicação dos testes de conformidades e suas evidências, favorecendo assimilação das boas práticas. 2. Cartilha do Programa QMentum Internacional: distribuída de forma impressa e individual, contextualizando e correlacionando a identidade organizacional e planejamento estratégico do Grupo com o processo de Acreditação. 3. Auditorias Internas: o checklist desenvolvido especificamente para cada setor, com teste de conformidade de 75% por ROP, desta maneira, foram desenvolvidos crachás para os colaboradores, colecionarem os 14 bottons, diante da performance obtida gerando um clima competitivo, amistoso e emponderando os colaboradores como identificadores e condutores das melhorias. 4. Pesquisa de Cultura de Segurança: avalia as percepções dos profissionais sobre as práticas de segurança e o compromisso da gestão, bem como, a concretização desta como estratégia institucional, fortalecendo o clima organizacional, obtendo média de 87% de conformidade na primeira aplicação. O projeto foi realizado de forma robusta, com demais ações. **Conclusão:** Uma trajetória brilhante, com interação corporativa, focado nas diretrizes e padrões globais com consolidação da Cultura de Segurança, a Certificação apenas reflete as boas práticas vivenciadas todos os dias pelos colaboradores do Grupo GSH.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.625>

VALIDAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE SANGUE TOTAL PARA OBTENÇÃO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS DESLEUCOCITADOS NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA

BL Dorneles^{a,b}, CA Birrer^{a,b}, RC Siqueira^{a,b}, SC Corrêa^{a,b}, PG Schimites^{b,c}, AIP Marcolino^b

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Validar o processamento de sangue total coletado em bolsas quádruplas com filtro in-line, utilizando o método

de PRP (plasma rico em plaquetas), a fim de obter concentrados de hemácias desleucocitadas em SAG-M e concentrados de plaquetas randômicas que atendam as especificações descritas na legislação vigente. **Materiais e métodos:** A validação foi realizada durante a rotina de produção de hemocomponentes (validação concorrente). O protocolo de validação foi executado inicialmente em três dias diferentes em fevereiro e março/2021 e, a seguir, em dois dias de julho/2021. Em cada dia, foram coletadas quatro unidades de sangue total em bolsas quádruplas com filtro que, após permanecerem duas horas em repouso sobre uma placa de resfriamento, foram homogeneizadas e processadas, seguindo os seguintes parâmetros: 1ª fase: 2250 rpm por 7 minutos, 7 ACC (tempo de aceleração), 1 BRK (tempo de desaceleração), temperatura 22°C; 2ª fase: 3500 rpm por 8 minutos, 9 ACC, 4 BRK, temperatura 22°C. Em cada fase foram avaliados os seguintes parâmetros: sangue total (volume, contagem de plaquetas e contagem de leucócitos); concentrado de hemácias desleucocitadas (volume, concentração de hemoglobina/unidade, hematócrito e contagem de leucócitos residuais), concentrado de plaquetas (aspecto visual, contagem de plaquetas, contagem de leucócitos e volume). Os hemocomponentes foram analisados no contador automático de células (ABX Micros 60 OT, Horiba Medical, Montpellier, França). **Resultados:** Os concentrados de hemácias desleucocitadas analisados em julho obtiveram percentuais de conformidade de 100% em todos os parâmetros avaliados ($n=8$, média $\pm$ desvio padrão: volume 352 ± 16 mL; hematócrito $53,9 \pm 2,5\%$; hemoglobina/unidade $60,56 \pm 2,06$ g de hemoglobina/unidade; contagem de leucócitos residuais 0×10^6 /unidade). Para os concentrados de plaquetas randômicas, 100% de conformidade na contagem de leucócitos ($0,49 \pm 0,27 \times 10^8$ leucócitos/unidade) e 75% no restante dos parâmetros (contagem de plaquetas $8,39 \pm 2,74 \times 10^{10}$ plaquetas/unidade; volume 70 ± 1 mL; no aspecto visual foi detectada presença de leve contaminação por hemácias em duas unidades). **Discussão:** A validação certifica que o processo produtivo conduz aos resultados desejados e está inserida no contexto da Garantia da Qualidade. Durante o desenvolvimento do protocolo de validação, observou-se que o aumento do tempo de centrifugação em 1 min reduziu a contaminação por hemácias nos concentrados de plaquetas. Uma alteração na posição de filtração auxiliou na redução dos leucócitos presentes no concentrado de hemácias desleucocitadas. De acordo com as especificações da Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017, o percentual de conformidade requerido para os hemocomponentes avaliados deve ser igual ou superior a 75% e para a contagem de leucócitos em componentes desleucocitados deve ser igual ou superior a 90% e, assim, observou-se que os resultados obtidos estão de acordo com a legislação vigente. **Conclusão:** O percentual geral de conformidade para os concentrados de hemácias desleucocitadas e os concentrados de plaquetas randômicas atingiu a meta recomendada, sugerindo que o processo validado contribui para a obtenção de hemocomponentes eficazes e seguros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.626>

